



**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ANDREA KELLY SOARES SILVA DE CARVALHO  
EDNAMAR ALMEIDA DA PONTE  
JULIANA MOREIRA DE SOUZA ARAÚJO  
MARIA GENICE PEREIRA LINHARES MACHADO  
MARIA VANUZA FERREIRA PAZ  
MARIANA DE FREITAS CLEMENTINO DA SILVA**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NO  
PACIENTE IDOSO ACAMADO: REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA**

**2023**

**ANDREA KELLY SOARES SILVA DE CARVALHO**  
**EDNAMAR ALMEIDA DA PONTE**  
**JULIANA MOREIRA DE SOUZA ARAÚJO**  
**MARIA GENICE PEREIRA LINHARES MACHADO**  
**MARIA VANUZA FERREIRA PAZ**  
**MARIANA DE FREITAS CLEMENTINO DA SILVA**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NO  
PACIENTE IDOSO ACAMADO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu, como requisito parcial para obtenção do grau de graduado em Enfermagem.

Prof. Dr Samuel Ramalho Torres Maia.

**FORTALEZA**

**2023**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>08</b>
<b>2.1</b>	<b>Caracterizando a Lesão Por Pressão .....</b>	<b>08</b>
<b>2.2</b>	<b>Cenário da população idosa.....</b>	<b>08</b>
<b>2.3</b>	<b>O Papel do enfermeiro diante da Lesão por Pressão .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NO  
PACIENTE IDOSO ACAMADO: REVISÃO INTEGRATIVA**  
*ROLE OF THE NURSE IN THE PREVENTION OF PRESSURE INJURIES IN THE  
ELDERLY BEED-BED PATIENT: INTEGRATIVE REVIEW*

Andrea Kelly Soares Silva de Carvalho<sup>1</sup>  
Ednamar Almeida da Ponte<sup>2</sup>  
Juliana Moreira de Souza Araújo<sup>3</sup>  
Maria Genice Pereira Linhares Machado<sup>4</sup>  
Maria Vanuza Ferreira Paz<sup>5</sup>  
Mariana de Freitas Clementino da Silva<sup>6</sup>  
Samuel Ramalho Torres Maia<sup>7</sup>

**RESUMO**

O estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre o papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos acamados. O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. Faz-se indispensável que o profissional da enfermagem se encontre vigilante as potenciais lesões que um idoso em ambiente hospitalar possa chegar a evoluir. Podemos concluir que o enfermeiro desempenha diversas funções durante a prevenção e tratamento das lesões por pressão, o seu papel tem como foco a prevenção do avanço da complexidade em pacientes com grande risco, como os idosos acamados.

**Descritores:** Lesão por Pressão. Idoso. Enfermeiro.

**ABSTRACT**

The study aims to analyze the scientific evidence on the role of nurses in preventing pressure injuries in elderly bedridden patients. The study is an integrative review research. It is essential that the nursing professional is vigilant about potential injuries that an elderly person in a hospital environment may develop. We can conclude that nurses perform several functions during the prevention and treatment of pressure injuries, their role is focused on preventing the advancement of complexity in patients at high risk, such as bedridden elderly people.

**Descriptors:** Pressure Injury. Elderly. Nurse.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu.  
E-mail:dejarodox@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu.  
E-mail:ednamar.ponte@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu.  
E-mail: anasouza\_77@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu  
E-mail: genicelinharesvi@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu.  
E-mail:vanuza-paz@hotmail.com

<sup>6</sup> Acadêmica de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu.  
E-mail:marianafreitas07@hotmail.com

<sup>7</sup>Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. E-mail: samuel.mais@professor.uniateneu.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional faz parte de um acontecimento mundial. A intensidade de pessoas com 60 anos, ou mais, está cada vez maior em relação as demais faixas etárias. A perspectiva é que nos próximos anos a população idosa venha estar constantemente em crescimento quando comparada às demais populações (CALVE, 2020).

Zenevitz e Santos (2013) expõem que a previsão para 2050 é que a população mundial de idosos se assemelhe ao público infantil de 0 a 14 anos, com cerca de, 1 bilhão e 900 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Os autores referem ainda, que o Brasil abrangerá o sexto lugar dos países com maior número de idosos, em torno de, 55 milhões de pessoas nessa idade.

No entanto, Moreira e Silva (2013) ressaltam que o envelhecimento populacional é um processo irreversível, causado pela combinação da queda constante das taxas de fecundidade e pela diminuição contínua das taxas de mortalidade.

Em 2023, a população brasileira passou para 215 milhões de habitantes de acordo com os ressaltos da ONU, sendo 43 milhões de jovens, o que (representa 20% do total), 141 milhões de pessoas de 15 a 59 anos (representando 65% do total) e 33 milhões de idosos (com uma representação de 15% do total) (ALVES, 2023).

A Lesão Por Pressão (LP) abrange diversos elementos de risco, e dentre estes é relevante salientar a idade, posto que o envelhecimento é um estágio da vida em que manifestam-se importantes variações fisiológicas no organismo; dentre elas, a alteração na pele, que englobam ressecamento e diminuição da sua espessura. Ademais, os idosos dispõem uma maior predominância de doenças crônicas não transmissíveis, o que também é apontado como elemento de risco para a evolução de LPP (VANDERLEY *et al.*, 2022).

As inúmeras características que abrangem o processo de envelhecimento invocam a atenção para além das necessidades que abrangem a saúde, perscrutando dessa forma, não somente o controle de doenças, mas, principalmente, o bem-estar físico, psíquico e social, já preconizado pela Organização Mundial de Saúde, tencionando a melhoria da qualidade de vida.

A LP é definida como uma degeneração causada na pele e no tecido ou

estrutura encoberta, normalmente sobre uma proeminência óssea, efeito de pressão isolada ou combinada com fricção e/ou cisalhamento que eventualmente decorre em pacientes imóveis, elemento que colabora, sobretudo, para a prolongação significativa da estadia hospitalar, morbimortalidade, incapacidade e dependência de precauções prestadas aos pacientes portadores desta, conseqüentemente apontada uma ferida crônica (BARBOSA; FAUSTINO, 2021).

Os fatores de risco para desenvolver LP são pessoas acamadas e com restrição de movimentos, como aqueles em cadeiras de rodas, pois, ficam tempos prolongados sem circulação sanguínea adequadas, além dos fatores extrínsecos e intrínsecos. Os fatores intrínsecos podem ser elencados como: a idade, nutrição, perfusão, comorbidades e condição dos tecidos entre outros. Já os fatores extrínsecos podem ser apontados como: a microclima, pressão, fricção, cisalhamento, dispositivos médicos (HEMORIO, 2020).

Esses fatores e a intensidade da pressão exercida causam isquemia devido ao peso exercido sobre uma proeminência óssea e a compressão gera redução do fluxo sanguíneo, diminuindo a oferta nutricional e oxigenação tecidual. A gravidade e a profundidade da LP estão associadas à pressão exercida, tempo de permanência na mesma posição, condições nutricionais e imunológicas do paciente (SALDANHA *et al.*, 2016).

Pessoas com mais de 65 anos estão em alto risco para o desenvolvimento da lesão por pressão, pois sofrem alterações estruturais, numéricas e funcionais. Além disso, o déficit nutricional prejudica o processo de cicatrização, e a deficiência das vitaminas A, C e E potencializam o desenvolvimento de LP; a desidratação afeta a elasticidade da pele, causa fragilidade, e, conseqüentemente, risco de lesão. Por isso, é importante que a perfusão tecidual esteja adequada sob a ferida, pois é assim que ocorre a manutenção dos fluídos e nutrientes necessários para a recuperação imunológica nas áreas lesionadas (VERDÚ; PERMONO, 2011).

É notável que há uma maior probabilidade de evolução de doenças crônicas não transmissíveis em pacientes com idades mais avançadas, que são capazes de afetar na capacidade perceptiva, circulação sanguínea, oxigenação, mobilidade, nível de consciência, alteração dos níveis de eletrólitos e proteínas, circunstâncias estas que são capazes de possibilitar uma internação hospitalar e contribuir fortemente para a evolução de lesões de pele. Com a ocorrência da lesão por pressão, em que a manifestação dessa lesão na pessoa idosa tem-se maior

possibilidade de apresentar infecções, observa-se que esta contribui também para o estender do tempo de internação. Além disso, o aumento considerável dos gastos com encargos, intensifica a taxa de mortalidade resultantes de tais elementos (BARBOSA; FAUSTINO, 2021).

No que diz respeito ao paciente idoso, a LP se transformou em um problema de saúde pública, que vem se tornando muito comum nessa classe de pessoas. Isso tem acontecido principalmente em pacientes que apresentam estado crítico, os quais ficam por muito tempo no hospital, sem possuírem uma assistência adequada, expostos a uma maior probabilidade de futuras e diversas complicações.

Espera-se identificar, por meio de tais análises, o papel do enfermeiro atuando não somente no tratar de lesões por pressão já acometidas, mas na prevenção desses quadros nos pacientes idosos acamados.

A Justificativa deste estudo foi um caso ocorrido com um parente de uma das autoras, pois o mesmo sofreu Lesão por Pressão, indo a óbito; fomentando, dessa forma, a necessidade de pesquisar mais sobre a temática.

Este trabalho se torna relevante por proporcionar uma reflexão sobre a importância do papel do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em idosos acamados.

O enfermeiro tem autonomia no exercício de sua profissão, e é considerado um profissional educador dotado de capacidade analítica, possui diversos conhecimentos práticos e teóricos. Sabe-se que dentre as diversas capacidades e funções exigidas a este profissional, encontra-se o seu cuidado e intervenção na LP. Afinal, ele é capacitado para cuidar de lesões complexas, sendo essa uma de suas responsabilidades, que nos serviu de justificativa pela escolha da temática em questão.

A partir do que foi apresentado a pergunta norteadora do estudo é: “Qual o papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão no paciente idoso acamado?”

O trabalho tem como objetivo geral analisar as evidências científicas sobre o papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos acamados.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Caracterizando a Lesão Por Pressão**

Lesões por pressão são úlceras provocadas por isquemia tecidual local, causada pela variação do reflexo de dor em pacientes com lesão medular ou pacientes fracos, idosos ou permanentemente doentes (FIGUEIREDO *et al.*, 2022).

A etiologia da LP ainda não está perfeitamente compreensível, mas é exposto que a pressão contínua sobre a pele leva a episódios isquêmicos relacionados a falta de nutrientes e, conseqüentemente, necrose tecidual. As lesões podem acometer áreas em que existe pressão sobre proeminências ósseas, assim como o sacro, ísquio, trocânter, ou menos comumente o calcâneo, região occipital, o dorso do pé, o maléolo e a patela (COSTA *et al.*, 2005).

Conforme Costa *et al.* (2005), as lesões por pressão podem se expandir em 24 horas ou levar até 05 dias para sua ocorrência e toda equipe de saúde é encarregada pela assistência do paciente, tendo que estar familiarizados com os fundamentais agentes de risco. Nessa percepção, a análise das medidas profiláticas para suprimir forças de pressão contínua, cisalhamento ou fricção é de fundamental relevância para impedir a formação de lesões.

As lesões por pressão não ocasionam perigo a vida em um primeiro momento, mas é um obstáculo que provoca um incômodo ao paciente, impedindo a volta a convivência familiar e ampliando a chance de infecção com agentes patogênicos podendo ocasionar à morte (PEREIRA, NOGUEIRA, 2020).

### **2.2 Cenário da População idosa**

Com relação a população idosa, destaca-se o fenômeno da transição epidemiológica, pois neste século a expectativa de vida aumentou, e só tende a crescer. Sendo assim, o número de idosos irá aumentar ainda mais no decorrer dos anos, explicados pelo surgimento dos antibióticos nas décadas passadas, reduzindo a mortalidade de crianças e adultos jovens, bem como a redução na taxa de fecundidade (FIGUEIREDO *et al.*, 2022).

No Brasil, a partir de 60 anos é considerado idoso, com o aumento da população idosa observou-se que o crescimento da população total foi de 55,3%. Nesse período, o segmento de 60 anos a mais cresceu num ritmo relativamente maior do que a população idosa total, apresentando um crescimento de 246,0% (KUCHEMANN, 2012).

Dentre as patologias mais previamente no idoso, destacam-se as cardíacas, renais e neurológicas, que causam eventos na maioria das vezes fatais, ou deixam com alguma morbidade. Sendo assim, os idosos utilizam com frequência os serviços de saúde, dentre eles a UTI, pois as condições de saúde mais comuns os levam a este setor, seja para ser monitorado, tratado ou cuidado paliativo (MARIN *et al.*, 2008).

A pessoa idosa manifesta muitas mudanças corporais em consequência do envelhecimento, essas modificações bioquímicas e moleculares acumulativas transformam-se em circunstâncias aptas ao desenvolvimento de danos teciduais crônicos (ALVES *et al.*, 2018).

Relacionada a essa condição, pessoas idosas apresentam maior probabilidade de evoluírem doenças crônicas não transmissíveis, que podem influenciar na capacidade perceptiva, circulação sanguínea, oxigenação, locomobilidade, nível de percepção, alteração dos níveis de eletrólitos e proteínas, estados estes que são capazes de possibilitar uma internação hospitalar e maior risco para a evolução de lesões de pele (ALVES *et al.*, 2018).

Em situações da lesão por pressão no público idoso, há maior possibilidade de evoluir infecções e sepse, o que além de expandir o período de internação e aumentar o total dos custos com precauções, amplia o índice de mortalidade consequentes destes fatores (ALVES *et al.*, 2018).

Determinados estudos reiteram que o avanço da idade e a alteração da capacidade funcional de pacientes idosos são situações significantes para o excessivo grau de sujeição, fora o estado de debilidade, absoluto risco para institucionalizações, maior predisposição a evoluir LPP, alto perigo para quedas, gerando problemas em muito tempo (SANTOS; CAMACHO, 2015).

### **2.3 O papel do enfermeiro diante da Lesão Por Pressão**

Para Menegon (2007) , os enfermeiros são preparados para a análise de risco de lesão por pressão, afora dispor de entendimento técnico para a realização do diagnóstico de enfermagem de risco para dano da integridade da pele.

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) direcionada aos cuidados das lesões, é de suma relevância com relação ao procedimento de cuidado ao paciente com LP. A SAE é executada através das seguintes fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planos de cuidados e desenvolvimento de enfermagem. Através do histórico da enfermagem que se consegue os dados essenciais sobre o estado geral de saúde do paciente, bem como, da integridade da pele e o estágio de desenvolvimento de lesão tecidual por pressão (LTP) a que o mesmo se encontra manifesto (MARQUES *et al.*, 2020).

A assistência de enfermagem necessita de bastante precaução como analisar o estado do paciente nas primeiras 8 horas de acolhimento, observar a membrana mucosa e a pele em: occipital, escapular, sacral, coccígea, isquiática, trocantérica, tuberosidade do maléolo calcâneo, visto que são os pontos mais habituais para o surgimento de lesões; proteger as áreas de proeminências ósseas com travesseiros, deixar os calcanhares livres da superfície da cama; incitar a movimentação na cama com exercícios; utilizar de hidratante na pele (JESUS *et al.*, 2020).

Todavia, a enfermagem tem uma função fundamental no cuidado desse desenvolvimento clínico. Reconhecer e especificar o paciente com risco de LP, interpretando o risco individual e o delineamento de risco por unidade; fazer a indicação de cuidados e prevenções obedecendo o Plano de Intervenções Institucional Prevenção de Lesão de Pressão; examinar a condição de manutenção dos instrumentos de mobilização e redução de pressão; anotar o risco de LP no quarto ou na proximidade da cama de cada paciente; preparar a equipe de enfermeiros e técnicos quanto a dimensão de adesão de cuidado e tratamento e ao preenchimento de formulários e registros. São critérios que, paulatinamente, podem limitar o risco de LP dos pacientes (FAVRETO *et al.*, 2017).

Portanto, a atenção da enfermagem na precaução, controle e tratamento na LP, é essencial no progresso clínico e no prognóstico do paciente. Além, do envolvimento atuante do profissional enfermeiro nesse cuidado, a instrução e preparo da equipe multiprofissional, em realçar a relevância do cuidado, desenvolvimento, os distúrbios advindos desse quadro e, em especial, as medidas de intervenções hospitalares na não promoção deste quadro.

### 3 METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa compreende a análise de pesquisas consideráveis que dão sustentação para a tomada de decisão e o aprimoramento da prática clínica, viabilizando o apanhado do estado da compreensão de um certo assunto, ademais de indicar lacunas do conhecimento que necessitam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008)

A revisão integrativa constitui-se na elaboração de um estudo amplo da literatura, colaborando para argumentações sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

O estudo ocorreu através de pesquisas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de livros que abordam a temática em questão. O período de realização ocorreu nos meses de agosto a novembro de 2023.

A população do estudo foi composta pela literatura relacionada ao tema de estudo, indexada nos bancos de dados LILACS e SCIELO.

A seleção foi realizada a partir dos seguintes critérios de inclusão: leitura criteriosa dos artigos gratuitos e completos, teses e dissertações encontradas nas bases de dados, leitura dos títulos, sendo selecionada apenas a literatura que atenda aos critérios de inclusão definidos neste estudo. Foram incluídas apenas as publicações que respondam à questão do estudo, publicadas no período de 2018 a 2023, no idioma português.

Critérios de exclusão: artigos incompletos, que não têm relação com a temática proposta ou que estão repetidos, bem como artigos de revisão.

A base de dados foi a LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), *Scielo* (*Scientific Eletronic Library OnLine*) e livros que abordam a temática foram utilizados como instrumento para coleta de dados, a partir dos seguintes descritores: “Lesão Por Pressão” and “Idoso” and “Enfermeiro”.

Após a coleta dos dados, foi realizada a leitura de todo material,

posteriormente foi realizada uma análise descritiva buscando estabelecer uma compreensão, para ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

Os artigos foram analisados pela temática. Os escolhidos foram apresentados em um quadro, constando título, autor(es), objetivos, métodos e resultados obtidos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na base de dados identificou um total de 310 artigos. Após o primeiro momento de filtrar a seleção dos materiais que estavam aos critérios do estudo, obteve-se um total de 18 artigos. Pelos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 07 artigos para a amostra final.

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos nos últimos 5 anos, artigos originais e estudos que correspondiam ao objetivo da pesquisa.

A pesquisa na base de dados ocorreu no período de agosto a novembro de 2023, com artigos científicos disponíveis na íntegra, no idioma português, que apresentavam correlação com a temática da pesquisa, publicados no período de 2018 a 2023.

Para organizar e analisar os dados obtidos com o estudo, elaborou-se um quadro, para melhor compreensão e visualização dos trabalhos selecionados.

Quadro 1: Detalhamento dos artigos científicos selecionados para compor o estudo.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Resultados do estudo</b>
Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva	MENDONÇA, Paula Knoch, et.al.	Descrever as ações de enfermagem prescritas por enfermeiros para a prevenção de lesões por pressão	Estudo transversal, descritivo e analítico, de abordagem quantitativa	As condutas de enfermagem que, estatisticamente, preveniram LPP foram além de mudança de decúbito e outras, aplicação de cobertura, efetuação de higiene externa.

Lesão por pressão em idosos hospitalizados: Prevalência, risco e associação Com a capacidade funcional	BARBOSA, Daniel Sued Campos; FAUSTINO, Andréa Mathes	Identificar em idosos hospitalizados a prevalência e os riscos para o desenvolvimento de lesão por pressão, além de verificar a associação com causas clínicas e capacidade funcional.	Estudo descritivo transversal com análise quantitativa	Os resultados achados no estudo validam a relevância da equipe multiprofissional no cuidado ao idoso hospitalizado em circunstância de risco para o desenvolvimento de LPP principalmente com respeito ao exercício dos profissionais enfermeiros.
Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora	MEIRELES, Viviani Camboin; Vanessa BALDISSERA. Denardi Antoniassi.	Analisar a qualidade dos cuidados prestados na atenção primária à saúde aos idosos frágeis com risco para lesão por pressão	Estudo de caso múltiplo	Entre as não conformidades estão a inexistência do rastreamento do grau de fragilidade e avaliação multidimensional dos idosos; a ausência de avaliação de risco de lesão por pressão
Prevalência de lesões por pressão em um hospital de transição no município de Belo Horizonte	NEVES, Társila Lamounier, et al.	Determinar a prevalência de lesão por pressão em um hospital de transição do cuidado do município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	Estudo transversal e retrospectivo	Prevalência de pacientes com lesão por pressão nesse estudo foi de 14% (Intervalo de Concordância = 7% e 22%).
Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva	Carla Andressa Ferreira de Araújo, et al.	Analisar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre a avaliação, prevenção e classificação das lesões por pressão na terapia intensiva antes e após a realização de um treinamento	Estudo comparativo, tipo antes e depois, transversal, com delineamento prospectivo	Do total de 41 itens do instrumento, 14 (34%) não obtiveram pontuação média acima de 90% de acerto, sendo os técnicos de Enfermagem inseridos neste contingente
Prevalência de Lesão por Pressão em pacientes internados em Hospital Privado do Estado de Minas Gerais	CARVALHO, Fernanda de., et al.	Estimar a prevalência de lesão por pressão e identificar fatores associados a ocorrência deste agravo em uma unidade de internação de hospital privado de Minas Gerais	Estudo descritivo, transversal, de prevalência	Da amostra de 169 pacientes, nove desenvolveram lesão por pressão, sendo que um paciente desenvolveu três lesões, totalizando 11 lesões na casuística

Análise do impacto orçamentário da prevenção de lesão por pressão em idosos acamados	CASTRO, Dayane Ferreira de.; et.al	Analisar o impacto orçamentário e o incremento de custos da incorporação de superfícies especiais para o manejo da pressão para prevenção de lesão por pressão em pacientes idosos acamados	Análise de impacto orçamentário	O custo em cinco anos no cenário de referência, adotando apenas a estratégia de mudança de decúbito, foi estimado em R\$ 253.86,2542,81.
--	------------------------------------	---	---------------------------------	--

Mendonça et al. (2018) conjecturam que a ocorrência de lesão por pressão em centro de terapia intensiva encontra-se ligado relativamente as precauções preventivas a fim de deter o avanço dessas lesões.

A preparação e a aplicação de regulamentos de prevenção de LP possibilitam o aumento da qualidade da assistência e são mecanismos de gestão. O enfermeiro, juntamente com a sua equipe, tem a encargo de analisar a pele, argumentar as condutas de enfermagem e elucidar a implementação destas na prevenção (MENDONÇA et.al, 2018).

Mendonça et.al (2018) demonstram em sua pesquisa que com relação às características sociodemográficas, as variáveis observadas podem ter certa influência diante da ocorrência de LP e, eventualmente precisam ser vistas como elementos de risco.

Entretanto, percebemos no estudo realizado por Nascimento, Gonzaga e Ribas (2023) que as autoras consideram que a LP é uma lesão de pele ligada a pressão feita sobre as regiões de proeminência óssea constantes, duradoura ou não, esfregação e cisalhamento. Determinados elementos predispõem o surgimento da LP e põem em risco a integridade da pele por exemplo: locomoção restrita, desempenho limitado, desnutrição/má nutrição, fluido da pele, elevação de temperatura corporal, idade avançada, redução da percepção sensorial, condição de saúde geral e mental.

A pesquisa de Barbosa e Faustino (2021), ao ressaltar sobre o papel do enfermeiro diante da LPP, expõem que é essencial que a equipe de enfermagem proceda com o intuito de precaver o surgimento da LP, uma vez que tal lesão é corriqueiramente associada à característica da assistência à saúde realizada nos mais profusos campos de atuação do enfermeiro.

Menandro, Mattos e Aguiar (2020) exibiram informações equivalente aos estudos de Barbosa e Faustino (2021), ao descrever que as precauções

direcionadas para a prevenção de LP são de intensa relevância para o cuidado da integridade física do paciente, e na procura da garantia de qualidade de assistência, o enfermeiro necessita orientar-se constantemente, utilizando esse entendimento em sua prática clínica tanto para cuidado, como para o tratamento das LPs independentemente do seu local de atuação profissional.

Barbosa e Faustino (2021) denotam em seus estudos que idosos com idade superior a 65 anos exibiram riscos dez vezes maior de evoluir LP que aqueles com idade inferior, ademais está relacionado com a presença de doenças crônico-degenerativas tal como as próprias condições do processo natural do envelhecimento.

Observamos no estudo das autoras Meireles e Baldissera (2019) que dentre os profissionais de enfermagem que participaram do estudo, os saberes e as práticas não eram suficientes, além da falta de existência de educação permanente.

No entanto, observamos nos estudos realizados por Xavier, Ferreira e Lima (2023), que as principais atividades desenvolvidas pelo profissional de enfermagem para precaver as lesões por pressão, exibem que o planejamento assistencial constituído pelo enfermeiro é de ampla importância para elaborar métodos preventivos, sobretudo para o grupo de risco.

Meireles e Baldissera (2019) corroboram que é elementar que os profissionais apliquem entendimento esclarecedor e concepções norteadoras para o planejamento da assistência, possibilitar a qualidade e a segurança do cuidado e executar orientações convenientes ao cuidador que irá dar continuidade ao tratamento no domicílio.

No estudo de Neves et.al (2023), foi perceptível que o gênero que atingiu mais LP foi o gênero masculino, este resultado tem compatibilidade com a pesquisa das autoras Nascimento, Gonzaga e Ribas (2023), no qual foi exposto que o sexo masculino tem uma grande incidência para evoluir lesões por pressão, apesar de que na literatura não exista elementos que comprovem essas estatísticas.

Nos estudos de Araújo et.al (2022), verificamos que a compreensão acerca das medidas de prevenção das LPs é uma condição essencial para deter seu aparecimento, fazendo-se fundamental que os profissionais de Enfermagem possam estar cientes das medidas preventivas e recomendações indicadas. No estudo, a equipe de Enfermagem observada expôs respostas satisfatórias no conhecimento. Corroboram com o estudo das autoras o de Lima et al. (2021), que evidenciaram em

sua pesquisa que publicações apontam acerca dos cuidados de enfermagem em lesão por pressão em pacientes idosos, principalmente na prevenção destas lesões, que são habitualmente comuns em idosos acamados. Ainda que se constate os inúmeros fatores da LP, e a assistência multidisciplinar seja de absoluta importância para a o cuidado em saúde. É fato que a equipe de enfermagem é incumbida pelo apoio direto e constante aos pacientes, o que lhe concede função de relevância na prevenção desse problema.

Araújo et.al (2022) destacam que o domínio da equipe de Enfermagem é de essencial relevância para a diminuição ou inclusive supressão das LPs nas áreas de terapia intensiva. No estudo, os integrantes analisados apresentaram níveis de entendimento válido e baixa discordância entre as categorias, demonstrando que os profissionais estão habilitados e instruídos, havendo competência nos aspectos referentes a avaliação, a prevenção e a classificação das LPs. Corroboram com os achados o que expõem Pereira e Nogueira (2020), ao denotar em seu estudo que o enfermeiro em conjunto com a equipe de saúde tem como finalidade antepor a prevenção de formação de ferida, procedendo de forma precisa para que a pele do paciente acamado se encontre perfeita, pois uma ruptura nessa integridade é eventualmente arriscada, suscitando um encadeamento de consequências e constituindo risco para o desenvolvimento de lesão por pressão.

Carvalho et.al (2019), no que se refere a idade divergiu de 35 a 103 anos, com média de 71 anos. No estudo realizado por Mendonça et.al (2018), foi evidenciado ameaça de LP em idosos com idade média de 67 anos. Ainda, de acordo com Mendonça et. al (2018), a faixa etária acima de 59 anos, a hipertermia e o edema denotaram ser aspectos de risco estatisticamente relevantes para o quadro de LP.

O estudo de Castro et. al (2022) denotam que a LP representa um enorme revés para os profissionais e estabelecimentos de saúde, visto que na práxis clínica a intervenção da LP exprime incrementação de custos, internação hospitalar demorada, afora o resultado sobre a condição de vida dos pacientes e da assistência realizada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As precauções disponibilizadas aos idosos no ambiente hospitalar consegue prevenir o surgimento das lesões. Faz-se, em vista disso, indispensável que o profissional da enfermagem se encontre vigilante as potenciais lesões que um idoso em ambiente hospitalar possa chegar a evoluir. Providências como a alteração de decúbito e exame diário da pele em locais de proeminência óssea precisam se transformar um hábito da assistência cotidianamente.

Mediante as explorações nos estudos, fica em visibilidade que as lesões por pressão se tornam um transtorno de saúde pública e uma das principais inquietações da enfermagem em sua rotina. O enfermeiro é o profissional que consegue, de forma mais adequada, conter o risco de o paciente ampliar este agravo.

Mediante o que foi discutido e pesquisado, é admissível concluir que o enfermeiro desempenha diversas funções durante a prevenção e tratamento das lesões por pressão. Sendo que, o seu papel inicia-se com a educação em saúde, focada em prevenir o avanço da complexidade em pacientes com grande risco, como os idosos acamados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. **EcoDebate**: Índice da edição nº 3.962, de 01/02/2023.

ALVES, C.T.; *et al.* Acompanhamento de lesões por pressão em uma unidade de internação. **CuidArte Enferm.** v.12, n.1, p.45-51, 2018.

ARAÚJO, C. A. F.; *et al.* Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. **Escola Anna Nery.** v 26, 2022.

BARBOSA, D. S.; FAUSTINO, A. M. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. **Enferm Foco**; v. 12, n. 5, p. 1026-32, 2021.

CALVE, T. **Aspectos socioculturais do envelhecimento.** Curitiba: Contentus, 2020.

CARVALHO, F.; *et al.* Prevalência de lesão por pressão em pacientes internados em hospital privado do Estado de Minas Gerais. **Enferm. Foco.** v.10 , n.4, p.159-164, 2019.

CASTRO, D. F.; *et al.* Análise do impacto orçamentário da prevenção de lesão por pressão em idosos acamados. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo,

v.20, n.1622, 2022.

COSTA, M.P.; *et al.* Epidemiologia e tratamento das úlceras de pressão: experiências de 77 casos. **Acta Ortopédica Brasileira**. v. 13, n. 3, p. 124-133, 2005.

FAVRETO, F. J. L.; *et al.* O papel do Enfermeiro na Prevenção, Avaliação e Tratamento das Lesões por Pressão. **Rev. Gestão & Saúde**, v. 17, n. 2, p. 37-47, 2017.

FIGUEIREDO, C. M.; *et al.* Fatores de risco para lesão por pressão em idosos sob cuidados intensivos. In RIBEIRO, I.P.;*et al* (org). **Abordagens científicas sobre a saúde da pessoa idosa**. Belém:Neurus, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: atlas, 2004.

HEMORIO. **Protocolos de enfermagem**. Prevenção e tratamento de lesão por pressão. 3 ed. 2020. Disponível em: [http:// www.hemorio.rj.gov.br /html /pdf/ protocolo\\_ulcera.pdf](http://www.hemorio.rj.gov.br/html/pdf/protocolo_ulcera.pdf) . Acesso em: 10 mai. 2023.

JESUS, M. A. P., PIRES, P. S., BIONDO, C. S. Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.34,2020.

KUCHERMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e Estado**, v. 27, n. 1, p. 165-180, jan. 2012.

MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARIN, M.J.S.; *et al.* Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade de Programa Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n.7, p.1545-1555, jul,2008.

MARQUES, I. B. N. *et al.* O cuidado ao paciente crítico na prevenção da lesão tecidual por pressão. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**. v.10 n.1,p. 17-23, 2020.

MEIRELES, V. C.; BALDISSERA, V. D. A. Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora. **Rev Rene**.v.20 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M.G. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis. out-dez; v.17, p. 758-64, 2008.

MENDONÇA, P. K.; *et al.* Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. **Texto Contexto Enferm**. v.27, n.4, 2018.

MENANDRO, G. R.; MATTOS, K.; AGUIAR, J. C. Prevenção da lesão por pressão:

um desafio para a enfermagem. **Revista Científica Unilago**. v.10,n.1, 2020.

MOREIRA, J.O.; SILVA, J.M. A imagem corporal e o envelhecimento na perspectiva de professores de uma universidade brasileira. **Salud & Sociedad**. v. 4, n. 2; p.136-44, 2013.

NEVES, T. L.; et al. Prevalência de lesões por pressão em um hospital de transição no Município de Belo Horizonte. **Rev Enferm Atual In Derme**. 2023.

SALDANHA, O.C.; et al. Elaboração de um protocolo de prevenção de úlcera por pressão. **Revista Salus J Health Sci.**, v.2, n.2, p. 48-63, 2016.

SANTOS, L.S.; CAMACHO, A.C. Capacidade funcional de pacientes adultos e idosos portadores de úlceras venosas. **Rev Enferm UFPE on line**. v. 9 ,n.7, p.9145-8, 2015.

SANTOS, A. S.; et al. O papel do enfermeiro na prevenção e tratamento de lesão por pressão. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 44, p. e12584, 2023.

VALENCIO, G. A.; MARTINS, W. Atuação do Enfermeiro na Prevenção de Lesão Por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**; ano III,v. 7, n. 19, Boa Vista, 2021.

VANDERLEY, I.C.; et al. Risco de lesões por pressão em idosos no domicílio. **Rev Enferm UFPE** . v.15, n.2, 28 dez 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244597/38991>. Acesso em 12 mai 2023

VERDÚ, J.; PERDOMO, E. Nutrição e feridas crônicas. Série de documentos técnicos GNEAUPP nº 12. Grupo nacional para el Estudio y Asesoramiento en Úlceras por Presión Y Heridas Crónicas. **Logroño**, 2011. Disponível em: <https://gneaupp.info/nutricao-e-feridas-cronicas/>. Acesso em 10 mai.2023.

ZENEVICZ, L.T. ; SANTOS, W.F. Crença em símbolos espirituais no processo de envelhecimento. **FisiSenectus**, Unochapecó. v. 1; p.51-60,2013.